

Práticas Corporais e Sua Evolução na CRRSul

Célia Terezinha Bernardes da Costa, James Braga de Souza, Janine Castro Neves, Luis Carlos Gomes, Nida Renata Remencius, Taís Cléa Rufino de Souza

Introdução

A saúde é o maior recurso para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida.

O conceito de saúde como bem-estar transcende a idéia de formação sadia de vida, a promoção da saúde transcende o setor saúde. As condições e requisitos para a saúde são: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade.

A promoção da saúde representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas. (Buss PM)

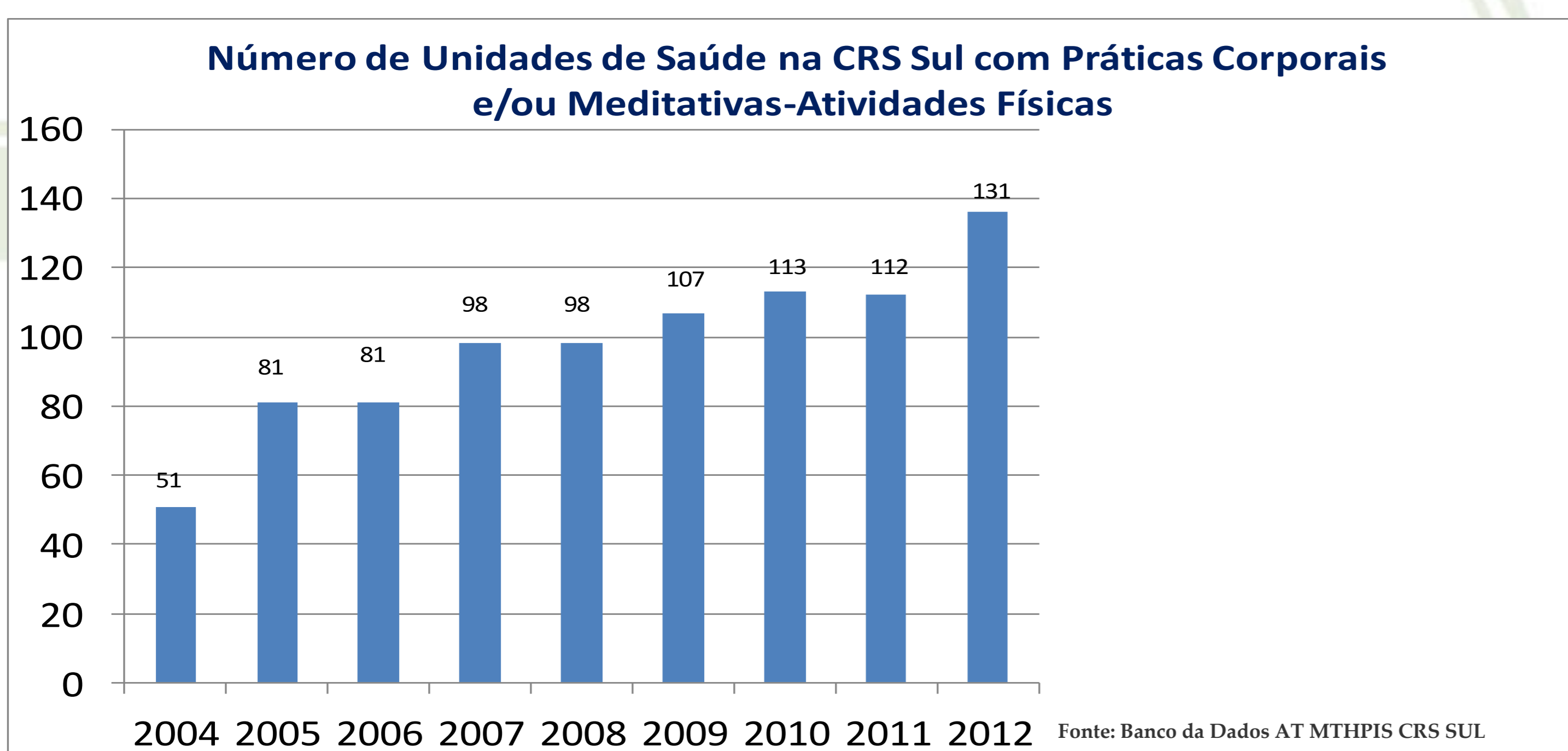
Desenvolvimento

A SMS do Município de São Paulo possui atualmente um dos maiores programas públicos de incorporação das Medicinas Tradicionais nos serviços de saúde do Ocidente, que vem servindo de modelo para incorporação de tais práticas em vários Municípios no Brasil.

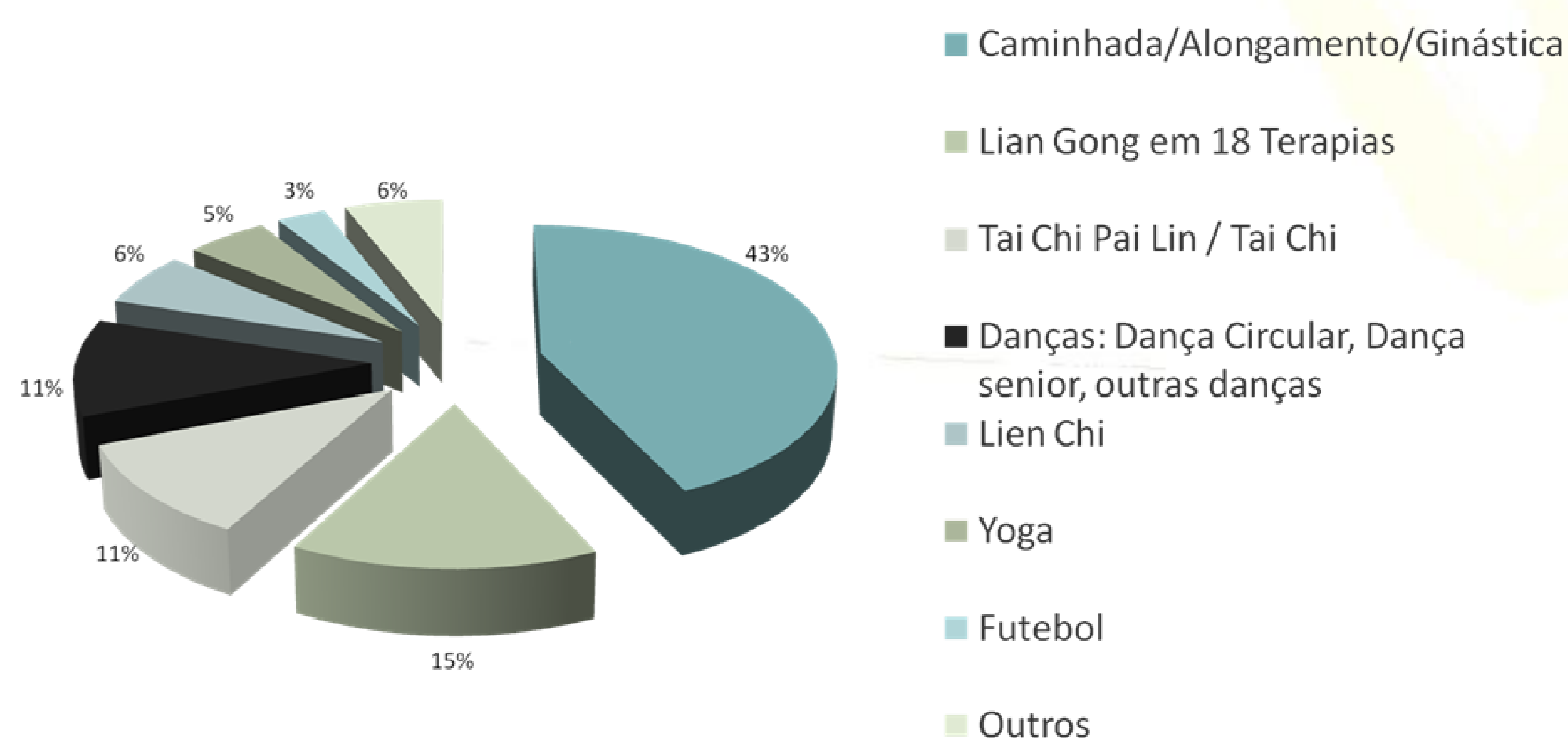
A experiência da implantação específica das práticas integrativas apresenta-se como uma estratégia eficiente de controle de doenças e agravos não transmissíveis e participação popular, pois o número de voluntários que dirigem estas atividades é crescente e regular.

O crescimento de voluntários nas atividades das unidades de saúde apesar de tímido, representa uma importante evolução no conceito de participação popular e construção coletiva.

A Coordenadoria Regional de Saúde Sul possui atualmente 606 grupos de práticas corporais e integrativas com a participação média de 14566 pessoas.



Modalidades dos grupos de práticas corporais e/ou meditativas-atividades físicas nas unidades da CRRSul



Fonte: Planilha Bimestral MTHPIS Agosto 2012

Considerações Finais

Ao avaliar a evolução na implantação das práticas corporais e meditativas na área de abrangência da CRRSUL, percebemos uma maturidade na regularidade e consolidação destas estratégias. O número considerável de participantes, a diversidade de atividades, o número de unidades envolvidas e o número crescente de voluntários que se propõe a dirigir tais práticas, confirmam a importância e reforçam a necessidade de investimento nesta importante ferramenta de melhoria da saúde através da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

Paulo M. Buss 1998, Escola Nacional de Saúde Pública, rio de janeiro.

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atenc_ao_basica/medicinas_tradicionais/index.php?p=20382#TOPO acessado em 17/07/2013.

ARORA, H. L. Terapias Integrativas: fundamentos quânticos e aplicações. Rio de Janeiro: Qualitymark, (prelo).

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 2ª ed., Londrina: Midiograf, 2001.

Beck, J. (1995). Terapia cognitiva: Teoria e prática. Porto Alegre: Artmed.

APOIO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

REALIZAÇÃO:



Coordenação de Gestão
de Pessoas



PREFEITURA DE
SÃO PAULO
SAÚDE